UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

IH-1309 - SEMINÁRIO DE LÓGICA E EPISTEMOLOGIA
Linha de Pesquisa 2
Período: 2019/1
Local/horário: quintas-feiras, das 15h às 18h
Professor(a): Robinson Guitarrari

I – Ementa

A disciplina examinará que importância a filosofia assume no interior de concepções de racionalidade presentes em Karl Popper, Thomas Kuhn e Larry Laudan. Ao contrário de Wittgeinstein do *Tratactus* e de filósofos do Círculo de Viena, que consideraram a filosofia como mera atividade voltada ao esclarecimento de quais enunciados são genuinamente teóricos, não possuindo ela mesma problemas genuínos, Popper, além de defender a significatividade cognitiva de teorias não empíricas, procurou assegurar um lugar de destaque para algumas teorias filosóficas. Ainda que a filosofia não passe pelo escrutínio crítico da experiência empírica, Popper concebeu a ideia de programas de pesquisa metafísica, considerando a possibilidade de distinguir, dentre as teorias metafísicas, as que poderiam contribuir para o desenvolvimento da ciência. Para tanto, procurou distinguir no interior das teorias metafísicas as que se submetem à crítica não empírica de outras que dela se protegem. A postura de Popper quanto a critérios demarcatórios – falseabilidade e criticabilidade – é notadamente normativa em sentido forte, quer dizer, seus critérios não são falseáveis à luz da experiência, mas devem ser avaliados pelos problemas que resolvem. Ainda que com crivos críticos distintos, ciência e filosofia parecem indicar no criticismo popperiano uma mesma ideia geral de racionalidade. Contudo, ao contrário da falseabilidade, o critério de criticabilidade não foi explicitamente formulado, sendo, portanto, oportuno discutir como isso poderia ser feito. Na contramão de tal postura normativa, a guinada historicista operada por Kuhn (a visão de que a história da ciência deve cumprir uma função restritiva sobre concepções de ciência e de seu desenvolvimento) impõe à filosofia restrições empíricas. Esse movimento pode ser visto como colocando elementos empíricos aos critérios de admissibilidade de uma posição filosófica. Em Kuhn, a questão que se põe é se a própria normatividade que a filosofia exalta como evidência da necessidade de suas investigações é, em sua visão historicista da ciência, sucumbida pelo que a comunidade científica considera como norma. Embora acusado de promover a irracionalidade na ciência, pretende-se indicar uma leitura que joga luz à relevância de certo pragmatismo em Kuhn, cabendo explicitar sua função filosófica. Por fim, discutir-se-á a concepção, ao mesmo tempo, normativa e naturalizada que Larry Laudan defendeu com seu modelo reticulado de racionalidade científica.

II – Avaliação

Participação nas aulas, redação de dissertação e apresentação de seminário.

III – Bibliografia

Bibliografia básica

KUHN, T. S. (1970) *The structure of scientific revolutions*. 2. ed. Chicago: Chicago University Press. [tradução: *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Editora Pespectiva, 1993.]

KUHN, T. S. (1977) Objectivity, value judgment, and theory choice. In: KUHN, T. S. (1977) *The essential tension*. Chicago, University of Chicago Press. p. 320-339. [tradução: *A tensão essencial*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.]

LAUDAN, L. (1984) *Science and values*. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press.

LAUDAN, L. (1996) *Beyond positivism and relativism*: *theory, method and evidence*. Colorado, Westview Press.

POPPER, KARL R. (1959). *Conjectures and Refutations: the growth of scientific knowledge.* New York: Harper Torchchbooks, 1968. [*Conjecturas e Refutações.* Brasília: Editora UnB, 2006].

POPPER, KARL R. (1983). *Realism and the Aim of Science.* From the postscript to The Logic of Scientific Discovery edited by W. W. Bartley, III. London and New York: Routledge, 1983. [*O Realismo e o Objetivo da Ciência.* Pós-escrito à lógica da pesquisa científica. Trad. Nuno Ferreira da Fonseca. Vol. 1. Lisboa: Dom Quixote, 1997].

Bibliografia complementar

BARNES, B. (1974). *Scientific Knowledge and Sociological Theory.* London: Routledge.

BARNES, B; BLOOR, D. (1982). "Relativism, Rationalism and the Sociology of Knowledge". In: HOLLIS, M. and LUKES, L. (eds), *Rationality and Relativism.* Cambridge, MA: MIT Press, 21-47.

DASTON, L. (1992) Objectivity and the Escape from Perspective. In: BIAGIOLO, M. (ed.) *The Science Studies Reader*. New York and London: Routledge, 1999, p. 110–23.

DOPPELT, G. (1978) Kuhn's epistemological relativism: an interpretation and defense. *Inquiry*, v. 21, p. 33-86.

HOYNINGEN-HUENE, P. (1993) *Reconstructing scientific revolutions*: *Thomas Kuhn's Philosophy of Science*. Chicago: The University Chicago Press.

KITCHER, P. (2012) *Preludes to pragmatism*. Oxford/New York: Oxford Universioty Press.

KITCHER, P. (2001). *Science, Truth, and Democracy*. New York, NY: Oxford University Press.

KITCHER, P. (2011). Scientific Realism: The Truth in Pragmatism. In: Gonzalez (2011b), pp. 171-189.

KITCHER, P. (2000) Patterns of Scientific Controversies. In: MACHAMER, Peter; PERA, Marcello; BALTAS, Aristides (eds.) *Scientific controversies:*

philosophical and historical perspectives. New York: Oxford University Press, 2000. p. 21-39.

KITCHER, P. (2002) Scientific knowledge. In: MOSER, Paul K. (ed.) *The Oxford handbook of epistemology*. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 385-407.

KITCHER, P. (1993) *The advancement of science*: science without legend, objectivity without illusions. Oxford: Clarendon Press.

KUHN, T. S. (1977). *The Essential Tension.* Chicago: University of Chicago Press.

KUHN, T. S. (2000) *The road since* Structure. Chicago: University of Chicago Press.

LAKATOS, I. (1970) O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. In: LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (eds.) *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Editora Cultrix: EDUSP, 1979.

POPPER, K. R. (1959). *The Logic of Scientific Discovery.* London: Hutchinson.

POPPER, K. R. (1975). *Objective Knowledge: an evolutionary approach.* Oxford: Clarendon Press. [*Conhecimento Objetivo: uma abordagem evolucionária.* Trad. Milton Amado. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999].

PUTNAM, H (1981) *Reason, thuth, and history*. Cambridge: Cambridge University Press.